

## **ARTICULAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UNESP: contribuições à qualidade da educação superior**

**Sheila Zambello de PINHO; José Brás Barreto de OLIVEIRA; Laurence Duarte COLVARA; Maria de Lourdes SPAZZIANI**

**E mail: [lurdinha@reitoria.unesp.br](mailto:lurdinha@reitoria.unesp.br)**

**Universidade Estadual Paulista – UNESP**

### **RESUMO**

A qualidade da educação superior pode ser verificada analisando vários indicadores, como o perfil do corpo docente; a estrutura física da instituição; o perfil dos egressos; o Projeto Pedagógico-PP, entre outros. Estudos e análises realizadas pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd)- UNESP apontaram a necessidade de investir em ações de articulação dos PP de cursos semelhantes ou afins da Universidade, tendo em vista a enorme diversidade entre os mesmos. Sob alguns aspectos as diferenças existentes, inclusive para cursos nominalmente idênticos, são reflexos das distintas histórias de cada um, característica positiva na instituição. Contudo, tem-se observado que, em outros aspectos, as disparidades causam empecilho para a gestão coordenada do ensino de graduação, como exemplo, a grande variedade de cargas horárias, tamanho das turmas e conteúdos programáticos. A partir de agosto de 2009 a Prograd iniciou processo envolvendo os coordenadores de cursos e coordenação de docente da área, nomeado articulador. O trabalho de articulação conta com 24 grupos de cursos, configurados de acordo com a similaridade entre eles. Na fase inicial do trabalho promove-se envolvimento de coordenadores, vice-coordenadores e outros membros dos conselhos de curso, preparando estudo comparativo das estruturas curriculares, procurando identificar diferenças e semelhanças. A segunda fase ocorre os debates em fóruns de articulação. Até meados de 2012 mais de 10 grupos de cursos finalizaram o processo de articulação, apresentando o relatório final que poderá conduzir à melhoria da qualidade do ensino ofertado pela Universidade aos estudantes de graduação, pois se constitui em especial oportunidade de se conhecer melhor e refletir sobre o projeto político pedagógico que orienta a condução dos trabalhos no cotidiano do curso. Este relatório deverá subsidiar a revisão dos PP de cada curso. A realização deste trabalho tem sido garantida pelo envolvimento dos que atuam nos respectivos cursos e pelo apoio institucional que garante que as estratégias e ações viabilizem as discussões nas diferentes Unidades.

**Palavras-chave:** graduação; qualidade da universidade; articulação.

### **INTRODUÇÃO**

O papel atribuído à universidade no contexto da sociedade brasileira e a qualidade de seu trabalho foi inquestionável até meados de 1950. A importância social, política e econômica desta instituição de certa forma constituía fator inexorável que impedia se pensar em processos relacionados a avaliar a qualidade das atividades ali desenvolvidas.

No entanto, nas últimas décadas tem havido preocupações com desempenho qualitativo, especialmente por parte dos órgãos de controle como o Ministério da Educação e os órgãos relacionados, como o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e a Capes (Coordenação Aperfeiçoamento Pessoal Nível Superior).

Sguissardi (1997) identifica que na década de 1990 o governo brasileiro assume alguns princípios norteadores que irão imprimir reformas no funcionamento das instituições públicas. Princípios que implicam em flexibilização da administração, descentralização e racionalização de gastos e procedimentos. Estas ideias advindas de um modelo de gestão das empresas privadas tornam-se princípios na reforma dos setores governamentais.

No tocante às universidades brasileiras, o clamor recai em promover processos de acompanhamento de forma mais estreita do trabalho realizado, especialmente, tendo-se em vista a expansão do ensino superior privado, mas também a necessidade de controle das instituições públicas e aplicação dos princípios de racionalização, flexibilização e descentralização.

Cunha (1975) enfatiza que a busca da qualidade no ensino superior, nas universidades brasileiras possui dois principais fatores: primeiro o controle do trabalho ali realizado, tendo-se em vista a expansão desordenada, iniciada na década de 60; e por outro, a redução de investimentos neste setor. Desta forma, os resultados ou produtos advindos deixam de corresponder às expectativas dos diferentes grupos e setores que delas participam e, muitas vezes há frustração dessas expectativas.

A avaliação das Instituições de Ensino Superior - IES passou a ser sinônimo de qualidade, e esta então passou a ser empregada em diferentes sentidos e vem se materializando no processo avaliativo como sendo um critério de grande relevância.

Para Amorim (1992) a questão da qualidade constitui um dos elementos essenciais quando se quer observar qualquer objeto ou fenômeno, assim, a qualidade dos objetos não pode ser vista, apenas, pelo conhecer das suas propriedades e da sua estrutura. Podemos percebê-la com maior precisão quando também conhecemos as funções e finalidades do objeto em relação comparativa a outros objetos.

Todo objeto contém qualidade e quantidade. A quantidade é representada no objeto pelo grau e pela intensidade das suas propriedades (Demo, 1987). Assim, quantidade e qualidade estão unidas ao objeto, agindo nele de forma recíproca. Nessa direção, é correto afirmar que o lado quantitativo da realizada do trabalho

acadêmico tem a característica de se apresentar de maneira visível, podendo ser palpável ou manipulável. (AMORIM 1992, p. 64)

Para Dal Moro (s/d) a avaliação deve expressar a proposta institucional desenvolvida pela IES, no sentido de atender as seguintes exigências atuais: a) ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico; b) constituir ferramenta para o planejamento e gestão universitária; e, c) e tornar-se um mecanismo sistemático de prestação de contas à sociedade.

A avaliação das IES pode e deve contribuir para a melhoria da qualidade das atividades e promover objetivos e finalidades para corrigir caminhos pedagógicos e administrativos voltados para o aperfeiçoamento do ensino ali desenvolvido.

Para Neiva (1989) a avaliação institucional é como um processo que representa duas fases: uma que aponta falhas ou distorções, demonstrando insatisfatória expressão de qualidade, entendida pelo autor como avaliação negativa; outra que revela acertos e sucessos com dimensões de qualidade e desempenho entendido como positiva (apud DAL MORO, p.11, s/d).

A avaliação do desempenho das universidades pode e precisa focar aspectos que contribuam para revisão e aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sócio-político da instituição, e com isso promover a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. No caso do ensino de graduação que está situado no contexto do processo global de avaliação institucional, a sua avaliação objetiva conhecer e dimensionar as principais características e fatores envolvidos no processo ensino, aprendizagem na formação de cidadãos profissionais, com a finalidade de identificar subsídios para seu aprimoramento. Compreender a avaliação do curso enquanto globalidade e das disciplinas enquanto unidades desta globalidade, envolvendo necessariamente a articulação de aspectos qualitativos e quantitativos das atividades acadêmicas. A avaliação institucional não é um ato isolado e sim um processo intencional, resultado de vontade e opção políticas, um conjunto coerente de conceitos e práticas deliberados e socialmente organizados, estruturados e implementados (DIAS SOBRINHO, 2000).

## QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A qualidade da educação superior analisando indicadores relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso –PPC de graduação contribui para expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com as diretrizes do projeto pedagógico da

instituição que envolve a gestão acadêmica, a pedagógica e a administrativa de cada curso. Entendendo que o PPC está em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado.

O PPC de graduação precisa estar sintonizado com as expectativas que cercam a formação do profissional de nível superior, garantindo a formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas contemporâneos. Assim o ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e seqüenciada de conteúdos confinada aos limites da sala de aula, onde o ensino tem por base a exposição submissa aos conteúdos descritivos.

Os debates promovidos nos Fóruns das Pró-Reitorias de Graduação (FORGRAD) têm indicado que o PPC deve ser construído em sintonia e em articulação com o PDI e com as Diretrizes Curriculares Nacionais e deve estar voltado para construção do conhecimento e ser vinculado aos processos de pesquisa e extensão.

Entendemos que o PPC deve ser consequência de planejamento participativo, trabalho conjunto de equipe, com representantes da administração, corpos docente e discente, ex-alunos, funcionários e comunidade. A participação na construção do PPC não pode ser imposta. Porém a responsabilidade da participação dos docentes na construção do Projeto Pedagógico de seu Curso é implícita. O PPC é um documento fundamental para construção dos planos de ensino, assim os docentes devem perceber a importância de sua participação, pois é um documento que irá nortear a IES em todas as suas funções e atividades no exercício da docência.

O PPC se constitui em orientação acadêmica onde constam, dentre outros elementos: conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

O currículo tem como significado um caminho a ser percorrido. Currículo é uma proposta educacional feita por uma instituição que se responsabiliza por sua fundamentação, implementação e avaliação. As Instituições de Ensino Superior (IES) obedecem a Lei n.º

9.394/1996 que tem suas definições específicas por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instituídas para os cursos de graduação, quer seja no bacharelado ou licenciatura.

As DCN propostas apesar de sua flexibilidade na organização dos currículos indicam as orientações que devem ser adotadas em todas as instituições de ensino do País. Inclui entre suas diretrizes: o perfil do profissional formado, as competências e habilidades gerais e específicas, os conteúdos curriculares, os estágios e atividades complementares.

Estudos e análises realizadas pela Prograd-UNESP apontaram a necessidade de investir em ações de articulação dos PPC de cursos semelhantes ou afins da Universidade, tendo em vista a enorme diversidade entre os mesmos. Sob alguns aspectos as diferenças existentes, inclusive para cursos nominalmente idênticos, são reflexos das distintas histórias de cada um, característica positiva na instituição. Contudo, tem-se observado que, em outros aspectos, as disparidades causam empecilho para a gestão coordenada do ensino de graduação, como exemplo, a grande variedade de cargas horárias, tamanho das turmas e conteúdos programáticos.

Assim o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as ações de articulação de 11 cursos semelhantes ou afins expressas nos relatórios produzidos pelos articuladores (coordenador de curso que ficou responsável pelo processo de articulação de uma determinada área ou curso). Também se pretende identificar nos referidos relatórios a contribuição deste processo de articulação na melhoria da qualidade dos cursos ou área afins.

## O PROCESSO DE ARTICULAÇÃO DOS CURSOS

A UNESP foi fundada em 1976 reunindo Faculdades e Institutos que já funcionavam no interior de todo o estado de São Paulo. Assim, integra cursos distribuídos por diferentes regiões do estado e com histórico diverso na sua constituição.

Atualmente a universidade paulista têm 34 unidades universitárias em câmpus localizados em 23 cidades de São Paulo, oferecendo 169 cursos de graduação.

O processo de articulação dos cursos surgiu pela necessidade de promover um processo que contribuísse para aproximar os PPC de cursos, bem como o trabalho realizado pelos diferentes atores (docentes, servidores e alunos) que atuam em áreas semelhantes ou afins. Como apontado anteriormente, as DCN dos diversos cursos tem indicado orientações curriculares que favoreçam a identidade dos cursos na criação de seus projetos pedagógicos, portanto a

articulação interna entre os cursos idênticos ou afins é necessária para imprimir o perfil dos profissionais formados pela universidade. É importante também destacar a mobilidade estudantil no interior da própria universidade que poderá ser favorecida pela articulação.

A partir de agosto de 2009, a Prograd da UNESP iniciou processo envolvendo os coordenadores de cursos, nomeando um deles como articulador. O trabalho de articulação conta com 24 grupos de cursos, configurados de acordo com a similaridade entre eles (Quadro 1).

O trabalho de articulação envolveu 155 cursos distribuídos em 10 subáreas do conhecimento. Os cursos únicos da instituição não fazem parte deste processo, como os cursos Enfermagem, Medicina, Estatística, Arquivologia e Biblioteconomia, Direito, Relações Internacionais, Serviço Social, Turismo e Filosofia.

Importante observar que estes 24 grupos de cursos estão distribuídos em 10 subáreas do conhecimento: *Ciências Agrárias* envolvendo os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e de Alimentos; *Ciências Veterinárias e Zootecnia* com os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia; *Engenharias, Arquitetura e Desenho Industrial* contemplando os cursos de Arquitetura, Design e 10 especialidades de Engenharia (Civil, Controle e Automação, Materiais, Produção, Produção Mecânica, Elétrica, Industrial Madeireira, Mecânica, Ambiental e Cartográfica; *Ciências Biológicas* com os cursos de Engenharias Biotecnológica, Ciências Biológicas e Ecologia; *Ciências da Saúde* que tem os cursos de Educação Física, Farmáco-bioquímica, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia; *Ciências Exatas* envolvendo os cursos de Ciência da Computação, Física, Física Biológica, Física Médica, Matemática e Química; *Ciências Sociais Aplicadas* com os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Social (Jornalismo, Radialismo, Relações Públicas); *Ciências Humanas* que tem cursos de Ciências Sociais, História e pedagogia; *Linguística, Letras e Artes* com os cursos de Artes Cênicas e Visuais, Educação Artística, Educação Musical e Música (Canto, Composição e Regência, Cordas, Percussão, Sopro, Teclados e Violão) e Letras; e por fim, a subárea *Ciências da Terra* com os cursos de Geologia e Geografia.

Na fase inicial do trabalho promoveu-se envolvimento de coordenadores, vice-coordenadores e outros membros dos conselhos de curso, preparando estudo comparativo das estruturas curriculares, procurando identificar diferenças e semelhanças. Este grupo foi liderado por um dos coordenadores de curso intitulado pela Pró-Reitoria de graduação como o articulador

do processo. Este grupo, assim constituído, tem realizado inúmeras reuniões com o objetivo de aprofundar o levantamento inicial sobre o PPC de cada curso e buscar matrizes que contribuísse para a elaboração de um currículo que contivesse um núcleo comum. Este estudo comparativo das grades curriculares, do perfil do profissional proposto, das orientações da DCN específica do curso e a história que marcou a emergência do projeto de curso em cada unidade, entre outros aspectos, tem se constituído os pontos centrais de discussão dos diferentes grupos de articulação.

Na segunda fase ocorrem os debates em fóruns de articulação, que têm representado momentos em que a comunidade universitária, especialmente docentes e alunos, têm a oportunidade de debater com a presença de especialistas, os rumos do PPC, analisar a proposta elaborada pelo grupo de articuladores e sugerir alterações.

Até meados de 2012, 11 grupos de cursos finalizaram o processo de articulação (Quadro 2), apresentando relatórios finais que estão sendo submetidos aos órgãos colegiados centrais. Este documento estará norteando a elaboração dos PPC da área e poderá conduzir à melhoria da qualidade do ensino ofertado pela Universidade aos estudantes de graduação, pois se constitui em especial oportunidade de se conhecer melhor e refletir sobre o projeto político pedagógico que orienta a condução dos trabalhos no cotidiano do curso.

A importância do trabalho do projeto de articulação dos cursos foi reconhecida externamente em reportagens publicados em 06 de outubro, nos dois principais jornais de nosso estado.

No interior da comunidade acadêmica os fóruns de articulação dos cursos têm contado com a presença de docentes das diferentes áreas disciplinares dos cursos e alunos e organizados pela Equipe do NEPP – Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas da UNESP. Este núcleo tem como missão promover estudos e práticas relacionadas à formação pedagógica de docentes universitários e tem atuado de forma intensa nos fóruns de articulação propiciando o aprofundamento nas discussões relacionadas ao PPC de uma instituição universitária.

É necessário que este processo de articulação e o momento de elaboração e re-elaboração do PPC seja entendido como uma etapa fundamental para se evitar a alienação e a fragmentação dos currículos, das práticas pedagógicas e da formação dos sujeitos ali envolvidos – alunos, docentes e servidores.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

Os relatórios finais já produzidos indicam a importância de que o processo de articulação, em momento algum, estabeleceu uniformidade entre os cursos, mas sim a articulação como uma discussão cujo significado está mais próximo de diálogo em torno de ideias. Nos textos destacam que o diagnóstico inicial se constituiu em documento circunstanciado e substancial. O trabalho foi dedicado à consolidação das identidades existentes entre cursos no que foi chamado de núcleo básico ou tronco comum, permanecendo as individualidades de cada um. Também destacam que o descrito no relatório é o resultado possível no momento para a articulação dos cursos de graduação. Indicando o trabalho pode e deve continuar com periodicidade anual ou bianual.

Nos documentos destaca-se que o programa de articulação propiciou a docentes e discentes uma rara oportunidade de discutir a formação essencial comum permitindo troca de experiências na arte de educar.

A proposta cumpre o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESP (PDI) para a dimensão graduação: *Realizar fóruns entre cursos similares para definir diretrizes comuns; Reestruturar e flexibilizar currículos e carga horária para ampliar as oportunidades de estudo, reflexão e participação em atividades de formação complementar; Fomentar programas de intercâmbio e mobilidade intercâmpus e interinstitucionais de discentes e docentes.*

Consideraram que as aproximações e os distanciamentos entre eles tentando captar o que há de melhor em cada um para a proposição de orientações gerais, que atendam os objetivos da articulação tal como idealizada pela Prograd, sem, no entanto, colocar em prejuízo as particularidades e a vocação historicamente construída de cada Curso, no momento da proposição das diretrizes que ora se apresentam e da adequação de cada estrutura curricular a elas.

Assim estes relatórios deverão subsidiar a revisão dos PPC. A realização deste trabalho tem sido garantida pelo envolvimento dos que atuam nos respectivos cursos e pelo apoio institucional que garante que as estratégias e ações viabilizem as discussões nas diferentes Unidades.

Pretende-se a finalização dos trabalhos até o final de 2012, sendo que mais da metade dos grupos já concluíram ou estão em fase de ajustes finais dos trabalhos. Os grupos de



Odontologia, Veterinária e Pedagogia estão realizando Fóruns e os grupos de Agronomia, Física, Comunicação Social e Artes já estão em fase de conclusão do relatório final.

Com o objetivo de incorporar todos os cursos no processo de reflexão e aperfeiçoamento dos seus PPC e valendo-se de procedimentos que emergiram na etapa da articulação, a Prograd propõe identificar a situação dos currículos e mobilizar esforços para envolver a comunidade acadêmica dos cursos únicos da Instituição, facilitando processos de discussões e implementações curriculares nas diferentes unidades.

## **BIBLIOGRAFIA**

AMORIM, A. **Avaliação institucional da universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.

AMORIM, M.C.C.T. Articulação dos cursos de graduação em Geografia e Geologia da UNESP. UNESP: Prograd, 2011.

COLVARA, L.D. Articulação entre os cursos de graduação em Engenharia. UNESP:Prograd, julho 2012.

CUNHA, Luís Antônio. A expansão do ensino superior: causas e conseqüências. **Debate & Crítica**, São Paulo: Hucitec, 1975.

CURY, C.R.J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

DAL MORO, Ederly Loureiro. A Qualidade do Ensino Superior X Credenciamento Universitário: O PDI em Ação. Acesso em 25/09/2012  
[[www.inpeau.ufsc.br/coloquio03/Completo/DAL%20MORO2.doc](http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio03/Completo/DAL%20MORO2.doc)]

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GONÇALVES, S.C.L. Diretrizes para (Re)Elaboração/ Adequação Dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Letras da UNESP. UNESP:Prograd, setembro 2011

PAULINO, M.L.M.V. Articulação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas da UNESP. UNESP: Prograd, maio 2012.

SGUISSARDI, Valdemar (org.) Avaliação universitária em questão: reformas do Estado e da educação superior. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

**Quadro 1: Articulações de Cursos Semelhantes e Afins distribuídos por áreas e subáreas de conhecimento**

	Área		Periodo	Cursos/Entrada	
<b>01</b>	<b>Ciências Agrárias</b>				
	<b>Antonio César Bolonhesi – FEIS</b>				
	Agronomia	Botucatu	integral	07	
	Agronomia	Ilha Solteira	integral		
	Agronomia	Jaboticabal	integral		
	Agronomia	Ilha Solteira	integral		
	Agronomia	Registro	integral		
	Engenharia Florestal	Botucatu	integral		
Engenharia de Alimentos	S. J. Rio Preto	integral			
<b>02</b>	<b>Ciências Veterinárias e Zootecnia</b>				
	<b>Rogério Martins Amorin – FMVZ Bot.</b>				
	Medicina Veterinária	Araçatuba	integral	03	
	Medicina Veterinária	Botucatu	integral		
	Medicina Veterinária	Jaboticabal	integral		
	<b>03</b>	<b>Mario Arrigone – Dracena</b>			
		Zootecnia	Botucatu	integral	04
Zootecnia		Jaboticabal	integral		
Zootecnia		Dracena	diurno		
Zootecnia	Ilha Solteira	integral			
<b>04</b>	<b>Engenharias, Arquitetura e Desenho Industrial</b>				
	<b>Renata C. Magagnin – FAAC Bauru</b>				
	Arquitetura	Bauru	integral	02	
Arquitetura	Pres. Prudente	integral			
<b>05</b>	<b>Osmar Vicente Rodrigues – FAAC</b>				
	Design	Bauru	diurno	02	

	Design	Bauru	noturno	
<b>06</b>	<b>Laurence Duarte Colvara – FEIS</b>			
	Engenharia Civil	Bauru	integral	22
	Engenharia Civil	Guaratinguetá	integral	
	Engenharia Civil	Ilha Solteira	integral	
	Engenharia Civil	Ilha Solteira	integral	
	Engenharia de Controle e Automação	Sorocaba	integral	
	Engenharia de Materiais	Guaratinguetá	integral	
	Engenharia de Produção	Bauru	noturno	
	Engenharia de Produção Mecânica	Guaratinguetá	integral	
	Engenharia Elétrica	Bauru	integral	
	Engenharia Elétrica	Guaratinguetá	integral	
	Engenharia Elétrica	Ilha Solteira	integral	
	Engenharia Elétrica	Ilha Solteira	integral	
	Engenharia Industrial Madeireira	Itapeva	integral	
	Engenharia Mecânica	Bauru	integral	
	Engenharia Mecânica	Guaratinguetá	integral	
	Engenharia Mecânica	Guaratinguetá	noturno	
	Engenharia Mecânica	Ilha Solteira	integral	
	Engenharia Mecânica	Ilha Solteira	integral	
	Engenharia Ambiental	Pres. Prudente	integral	
	Engenharia Ambiental	Rio Claro	integral	
	Engenharia Ambiental	Sorocaba	integral	
	Engenharia Cartográfica	Pres. Prudente	integral	
	<b>Ciências Biológicas</b>			
<b>07</b>	<b>Maria de Lourdes P. Vicentini - IBB</b>			<b>14</b>
	Engenharia Biotecnológica	Assis	integral	

	Ciências Biológicas	Assis	integral	
	Ciências Biológicas	Bauru	integral	
	Ciências Biológicas	Bauru	noturno	
	Ciências Biológicas	Botucatu	integral	
	Ciências Biológicas	Botucatu	noturno	
	Ciências Biológicas	Ilha Solteira	noturno	
	Ciências Biológicas	Jaboticabal	noturno	
	Ciências Biológicas	Rio Claro	integral	
	Ciências Biológicas	Rio Claro	noturno	
	Ciências Biológicas	S. J. Rio Preto	integral	
	Ciências Biológicas	São Vicente	integral	
	Ciências Biológicas	Botucatu	integral	
	Ecologia	Rio Claro	integral	
	<b>Ciências da Saúde</b>			
<b>08</b>	<b>Mauro Betti – FC Bauru</b>			
	<b>Ismael Forte Freitas – FCT</b>			
	Educação Física	Bauru	integral	06
	Educação Física	Bauru	noturno	
	Educação Física	Pres. Prudente	matutino	
	Educação Física	Pres. Prudente	noturno	
	Educação Física	Rio Claro	integral	
<b>09</b>	<b>Cleópatra S. Planeta – FCF Araraquara</b>			
	Farmácia- Bioquímica	Araraquara	integral	02
	Farmácia- Bioquímica	Araraquara	noturno	
<b>10</b>	<b>Carlos Marcelo Pastre – FCT</b>			
	Fisioterapia	Marília	integral	05
	Fisioterapia	Pres. Prudente	integral	

	Fonoaudiologia	Marília	integral	
	Nutrição	Botucatu	noturno	
	Terapia Ocupacional	Marília	integral	
<b>11</b>	<b>Ana Paula Martins Gomes - FOSJC</b>			
	Odontologia	Araçatuba	integral	05
	Odontologia	Araçatuba	noturno	
	Odontologia	Araraquara	integral	
	Odontologia	S. J. dos Campos	integral	
	Odontologia	S. J. dos Campos	noturno	
<b>12</b>	<b>Heloisa Heradao Rogone – FC Assis</b>			
	Psicologia	Assis	mat/vesp	04
	Psicologia	Assis	vesp/not	
	Psicologia	Bauru	integral	
	Psicologia	Bauru	noturno	
<b>13</b>	<b>Ciências Exatas</b>			
	<b>Orlando de Andrade Figueiredo</b>			
	Ciência da Computação	Bauru	integral	06
	Ciência da Computação	Pres. Prudente	noturno	
	Ciência da Computação	S. J. Rio Preto	integral	
	Ciência da Computação	Rio Claro	integral	
	Ciência da Computação	Rio Claro	noturno	
	Sistema de Informação	Bauru	noturno	
<b>14</b>	<b>Jose Roberto Ruggiero – IBILCE</b>			
	Física	Bauru	noturno	07
	Física	Guaratinguetá	noturno	
	Física	Ilha Solteira	noturno	

	Física	Pres. Prudente	noturno	
	Física Biológica	S. J. Rio Preto	integral	
	Física Médica	Botucatu	integral	
	Física	Rio Claro	integral	
<b>15</b>	<b>Vanilda Miziara M. Chueri – FC Bauru</b>			
	Matemática	Bauru	noturno	08
	Matemática	Guaratinguetá	noturno	
	Matemática	Ilha Solteira	noturno	
	Matemática	Pres. Prudente	matutino	
	Matemática	Pres. Prudente	noturno	
	Matemática	Rio Claro	integral	
	Matemática	S. J. Rio Preto	diurno	
	Matemática	S. J. Rio Preto	noturno	
<b>16</b>	<b>Jose Eduardo de Oliveira – IQ Araraquara</b>			
	Química	Araraquara	integral	05
	Química	Araraquara	noturno	
	Química	Bauru	noturno	
	Química	Pres. Prudente	noturno	
	Química Ambiental	S. J. Rio Preto	integral	
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>				
<b>17</b>	<b>Jose Giacomo Bacarin - FCAVJ</b>			
	Administração	Araraquara	diurno	07
	Administração	Araraquara	noturno	
	Administração	Jaboticabal	noturno	
	Administração	Tupã	diurno	
	Administração	Tupã	noturno	

	Ciências Econômicas	Araraquara	diurno	
	Ciências Econômicas	Araraquara	noturno	
<b>18</b>	<b>Ângelo Sottovia Aranha – FAAC</b>			
	Comunicação Social Jornalismo	Bauru	diurno	04
	Comunicação Social Jornalismo	Bauru	noturno	
	Comunicação Social Radialismo	Bauru	diurno	
	Comunicação Social Relações Públicas	Bauru	noturno	
	<b>Ciências Humanas</b>			
<b>19</b>	<b>Maria Teresa M Kerbauy – FCL Ara.</b>			
	Ciências Sociais	Araraquara	diurno	04
	Ciências Sociais	Araraquara	noturno	
	Ciências Sociais	Marília	matutino	
	Ciências Sociais	Marília	noturno	
<b>20</b>	<b>Teresa Malatian - FHDSS</b>			
	História	Assis	matutino	04
	História	Assis	noturno	
	História	Franca	matutino	
	História	Franca	noturno	
<b>21</b>	<b>Vera Teresa Valdemarin – FCL ARa</b>			
	Pedagogia	Araraquara	diurno	09
	Pedagogia	Araraquara	noturno	
	Pedagogia	Bauru	noturno	
	Pedagogia	Marília	matutino	
	Pedagogia	Marília	noturno	
	Pedagogia	Pres. Prudente	vespertino	
	Pedagogia	Pres. Prudente	noturno	
	Pedagogia	Rio Claro	noturno	

	Pedagogia	S. J. Rio Preto	noturno	
	<b>Linguísticas, Letras e Artes</b>			
<b>22</b>	<b>Gisela Pupo Nogueira – IA</b>			
	Artes Cênicas	São Paulo	matutino	11
	Artes Visuais	São Paulo	diurno	
	Educação Artística	Bauru	noturno	
	Educação Musical	São Paulo	diurno	
	Música canto	São Paulo	diurno	
	Música composição e regência	São Paulo	diurno	
	Música cordas	São Paulo	diurno	
	Música percussão	São Paulo	diurno	
	Música sopro	São Paulo	diurno	
	Música teclados	São Paulo	diurno	
	Música violão	São Paulo	diurno	
<b>23</b>	<b>Sebastião Leite Gonçalves - IBILCE</b>			
	Letras	Araraquara	diurno	07
	Letras	Araraquara	noturno	
	Letras	Assis	matutino	
	Letras	Assis	noturno	
	Letras	S. J. Rio Preto	diurno	
	Letras	S. J. Rio Preto	noturno	
	Letras	S. J. Rio Preto	integral	
	<b>Ciências da Terra</b>			
<b>24</b>	<b>Margareth Trindade Amorin - FCT</b>			
	Geologia	Rio Claro	integral	07
	Geografia	Pres. Prudente	matutino	
	Geografia	Pres. Prudente	noturno	



Geografia	Rio Claro	integral	
Geografia	Rio Claro	noturno	
Geografia	Ourinhos	diurno	
Geografia	Ourinhos	noturno	

<b>QUADRO 2: Cursos semelhantes ou afins com processo de articulação finalizado</b>
<b>Ciências Agrárias</b>
Agronomia e Eng. Florestal
<b>Ciências Veterinária e Zootecnia</b>
<b>Engenharia, Arquitetura e Desenho Industrial</b>
Arquitetura e Urbanismo
Desenho Industrial
<b>Ciências Biológicas</b>
Ciências Biológicas e Ecologia
<b>Ciências Exatas</b>
Matemática
<b>Ciências Humanas</b>
História
<b>Linguística, Letras e Artes</b>
Artes Cênicas, Visuais, Ed. Musical, Ed. Artística e Música
<b>Ciências da Terra</b>
Geologia e Geografia